

AULA 04

Pr. Carlos Elias de Souza Santos

MINISTÉRIO DE
EDUCAÇÃO CRISTÃ
ESCOLA BÍBLICA
DOMINICAL



Últimas Coisas

A. UMA EXPLICAÇÃO DAS TRÊS POSIÇÕES PRINCIPAIS

1. Amilenismo.

2. Pós-milenismo

3. Pré-milenismo

D. UMA CONSIDERAÇÃO DOS ARGUMENTOS EM FAVOR DO PRÉ-MILENISMO

- 1. Algumas passagens do Antigo Testamento não parecem caber nem na presente era nem no estado eterno. Essas passagens indicam algum estágio futuro na história da redenção, muito mais grandioso que a presente era da igreja, mas que ainda não parece remover de sobre a terra todo o pecado, rebelião e morte.

D. UMA CONSIDERAÇÃO DOS ARGUMENTOS EM FAVOR DO PRÉ-MILENISMO

- 2. Também há passagens do Novo Testamento além de Apocalipse 20 que indicam um futuro milênio. Quando o Senhor Jesus ressurreto fala à igreja de Tiatira, diz: “Ao vencedor, que guardar até ao fim as minhas obras, eu lhe darei autoridade sobre as nações, e com cetro de ferro as regerá e as reduzirá a pedaços como se fossem objetos de barro; assim como também eu recebi de meu Pai” (Ap 2.26–27). As figuras empregadas (regência com cetro de ferro; despedaçamento de potes de barro) implicam um governo de força sobre o povo rebelde.

D. UMA CONSIDERAÇÃO DOS ARGUMENTOS EM FAVOR DO PRÉ-MILENISMO

- Mas quando os crentes que venceram o mal participarão desse governo? A idéia cabe bem num reino milenar futuro, quando os santos glorificados governarão com Cristo sobre a terra, mas não cabe em nenhum período da era presente ou no estado eterno. (A idéia de reger as nações “com cetro de ferro” também se encontra em Ap 12.5–6 e 19.15.)

D. UMA CONSIDERAÇÃO DOS ARGUMENTOS EM FAVOR DO PRÉ-MILENISMO

- 3. Convém reexaminar Apocalipse 20 tendo por base algumas outras passagens que insinuam ou indicam claramente um período futuro muito mais grandioso que a era presente, mas inferior ao estado eterno. Algumas declarações aqui são mais bem entendidas como referências a um reinado terreno futuro de Cristo anterior ao julgamento por vir.

D. UMA CONSIDERAÇÃO DOS ARGUMENTOS EM FAVOR DO **PRÉ-MILENISMO**

- a. O fato de Satanás ser preso e lançado no abismo (v. 2–3) implica uma restrição de sua atividade muito maior que tudo que conhecemos nesta era presente.

D. UMA CONSIDERAÇÃO DOS ARGUMENTOS EM FAVOR DO **PRÉ-MILENISMO**

- b. É melhor entender a declaração de que os que foram fiéis “viveram” (v. 4) como referência a uma ressurreição corpórea, pois o versículo seguinte diz: “Esta é a primeira ressurreição”. O verbo *ezēsan*, “viveu”, é exatamente o mesmo empregado em Apocalipse 2.8, onde Jesus identifica-se como aquele “que esteve morto e tornou a viver”, aqui obviamente em referência à sua ressurreição.

D. UMA CONSIDERAÇÃO DOS ARGUMENTOS EM FAVOR DO PRÉ-MILENISMO

- C. Numa interpretação pré-milenista, o reinado com Cristo (em Ap 20.4) é ainda futuro, não algo que esteja ocorrendo no presente (como alegam os amilenistas). Isso é coerente com o restante do Novo Testamento, onde lemos com frequência que os crentes reinarão com Cristo e dele receberão autoridade para reinar sobre a terra (veja Lc 19.17; 19; 1Co 6.3; Ap 2.26–27; 3.21). Mas as Escrituras não dizem em parte alguma que os crentes, em seu estado intermediário (entre a morte deles e a volta de Cristo), estarão reinando com Cristo ou dividindo o governo com ele. De fato, Apocalipse retrata santos no céu, antes da volta de Cristo, esperando sob o altar e clamando ao Senhor que comece a julgar os malfeitores sobre a terra (Ap 6.9–10). Em parte alguma se diz que os cristãos já estariam reinando com Cristo.

PRÉ-MILENISMO PRÉ-TRIBULACIONISTA

Nos séculos XIX e XX, popularizou-se uma variedade de pré-milenismo que defende uma vinda **pré-tribulacional** de Cristo. Isso é com freqüência chamado concepção do “**arrebatamento pré-tribulacional**”, porque sustenta que quando Cristo voltar pela primeira vez a igreja será arrebatada para o céu para estar com ele.

E. O TEMPO DA GRANDE TRIBULAÇÃO

1- Arrebatamento pré-tribulacional

2- Arrebatamento mesotribulacional

3- Arrebatamento pós-tribulacional

1- ARREBATAMENTO PRÉ-TRIBULACIONAL

- Os argumentos em favor de tal arrebatamento **pré-tribulacional** **são os seguintes:**
- 1. Todo o período da tribulação será um tempo de derramamento da ira de Deus sobre toda a terra. Assim, não seria apropriado os cristãos estarem sobre a terra nessa ocasião.
- 2. Jesus promete em Apocalipse 3.10: “... eu te guardarei da hora da provação que há de vir sobre o mundo inteiro, para experimentar os que habitam sobre a terra”. Essa passagem indica que a igreja será tirada do mundo antes que chegue a hora da provação.

1- ARREBATAMENTO PRÉ-TRIBULACIONAL

- 3. Se Cristo retornará após a tribulação e derrotará todos os inimigos, de onde virão os incrédulos necessários para povoar o reino milenar? A posição pré-tribulacionista, porém, imagina milhares de crentes judeus que se tornarão cristãos durante a tribulação e entrarão no reino milenar em corpos não glorificados.
- 4. Essa posição permite crer que Cristo pode vir a qualquer momento (sua vinda antes da tribulação) e ainda que muitos sinais devem ser cumpridos antes de sua vinda (sua vinda após a tribulação, quando os sinais serão cumpridos).
- Ainda que não seja especificamente um argumento em favor de uma posição pré-tribulacionista, deve-se também notar que os pré-tribulacionistas então entendem que os ensinamentos acerca da tribulação em Mateus 24 e os alertas e estímulos aos crentes naquela situação aplicam-se aos crentes judeus durante a tribulação, e não à igreja em geral.

2- ARREBATAMENTO MESOTRIBULACIONAL

- Há uma variação da posição do arrebatamento pré-tribulacional conhecida como a posição do arrebatamento mesotribulacional. Ela é defendida por Gleason Archer em seu ensaio “The Case for the Mid-Seventieth-Week Rapture Position” [a defesa da posição do arrebatamento no meio da septuagésima semana]. Ele entende que a tribulação é dividida em duas metades. Os primeiros três anos e meio são caracterizados pela ira do homem, e a igreja está presente nesse período. Os três anos e meio seguintes são caracterizados pela ira de Deus e durante esse tempo a igreja está ausente da terra. O argumento básico extraído das Escrituras para sustentar um arrebatamento mesotribulacional é o fato de Daniel 7.25; 9.27 e 12.7 e 11 bem como Apocalipse 12.14 dividirem os sete dias ou períodos na metade, mencionando o intervalo de três tempos e meio ou três dias e meio numa semana simbólica, indicando assim um período de três anos e meio, após o qual o povo de Deus será resgatado da tribulação. Outro argumento em favor dessa posição é que intensifica o senso de expectativa da volta de Cristo, já que três anos e meio é um período mais curto que sete anos.

3- ARREBATAMENTO PÓS-TRIBULACIONAL

- Parece melhor concluir, com a grande maioria da igreja ao longo da história, que a igreja passará pelo período de tribulação predito por Jesus. Provavelmente não escolheríamos esse caminho para nós, mas a decisão não foi nossa. E se Deus deseja que algum de nós que hoje vivemos permaneça na terra até o tempo dessa grande tribulação, devemos dar ouvidos às palavras de Pedro: “Se, pelo nome de Cristo, sois injuriados, bem-aventurados sois, porque sobre vós repousa o Espírito da glória e de Deus” (1Pe 4.14), e: “... pois que também Cristo sofreu em vosso lugar, deixando-vos exemplo para seguirdes os seus passos” (1Pe 2.21). Essa idéia de que os cristãos devem estar preparados para enfrentar o sofrimento também é vista nas palavras de Paulo de que somos co-herdeiros com Cristo: “se com ele sofremos, também com ele seremos glorificados” (Rm 8.17).

3- ARREBATAMENTO PÓS-TRIBULACIONAL

- E podemos lembrar que da época de Noé à época do martírio dos primeiros apóstolos, Deus com frequência fez seu povo chegar à glória passando pelo sofrimento, pois assim fez até com o próprio Filho. “Porque convinha que aquele, por cuja causa e por quem todas as coisas existem, conduzindo muitos filhos à glória, aperfeiçoasse, por meio de sofrimentos, o Autor da salvação deles” (Hb 2.10). É do Salvador, que passou por sofrimentos maiores do que os sofrimentos que experimentarão os seus filhos, que temos a admoestação: “Não temas as coisas que tens de sofrer [...] Sê fiel até à morte, e dar-te-ei a coroa da vida” (Ap 2.10).

70 SEMANAS

Daniel 9

24 Setenta semanas estão determinadas sobre o teu povo e sobre a tua santa cidade, para extinguir a transgressão, e dar fim aos pecados, e expiar a iniquidade, e trazer a justiça eterna, e selar a visão e a profecia, e ungir o Santo dos santos.

25 Sabe e entende: desde a saída da ordem para restaurar e para edificar Jerusalém, até ao Messias, o Príncipe, sete semanas e sessenta e duas semanas; as ruas e as tranqueiras se reedificarão, mas em tempos angustiosos.

As Dispensações

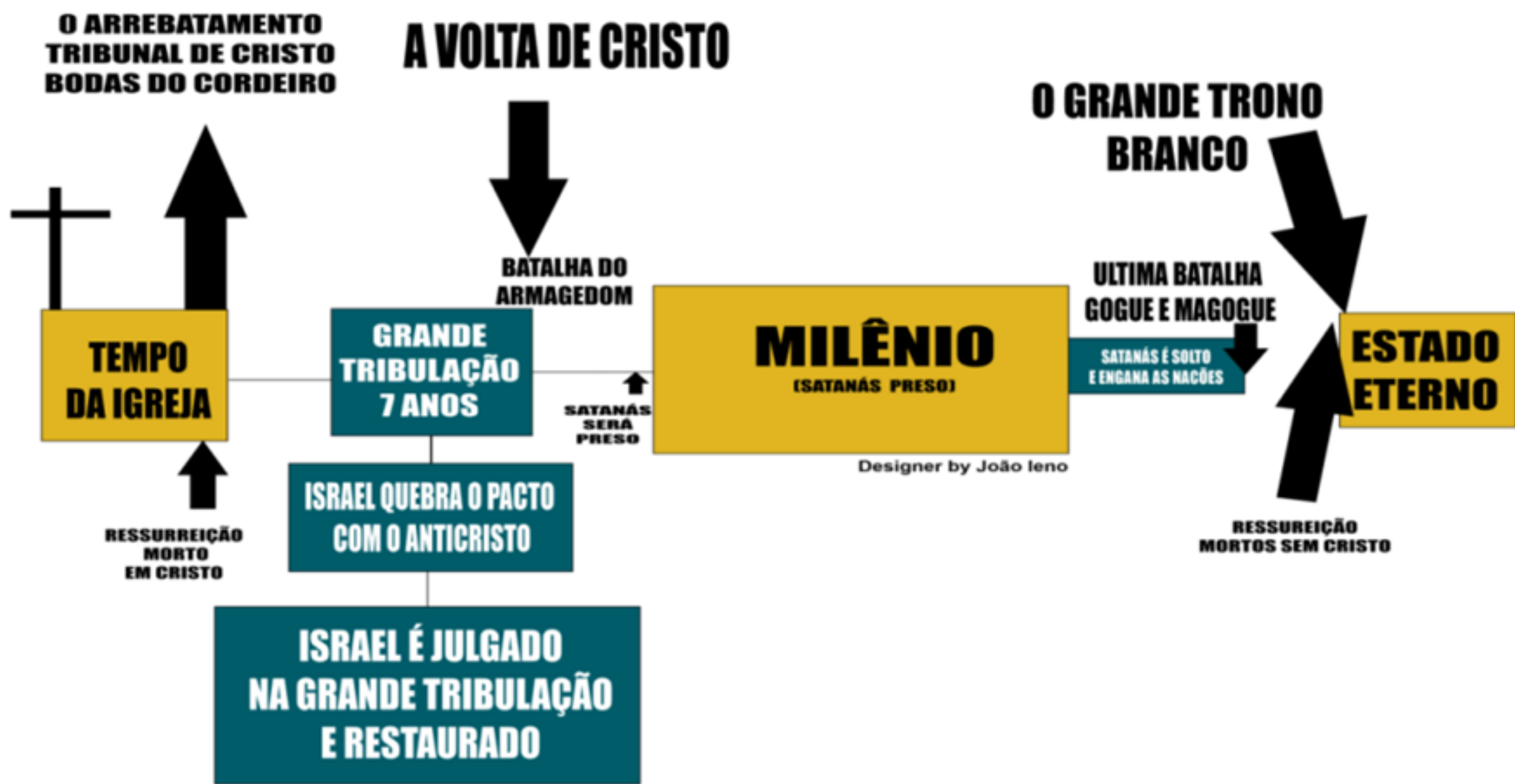


2.300 tardes e manhãs (Dn 8:14)

70 semanas (490 anos)

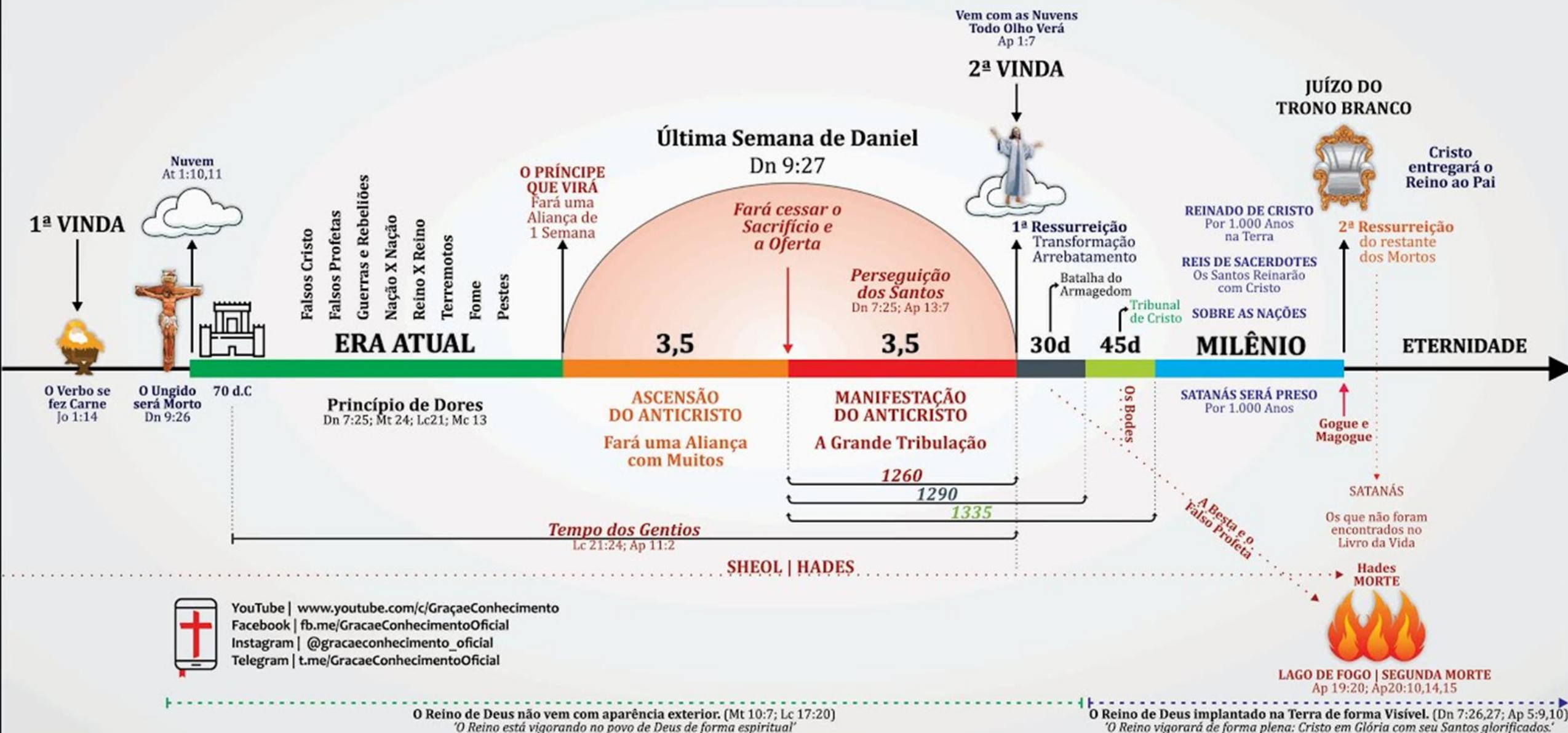


457 a.C.	408 a.C.	27 d.C.	31 d.C.	34 d.C.	1844
	62 semanas ou 434 anos		1 semana 7 anos		ou 1810 anos
7 semanas ou 49 anos					

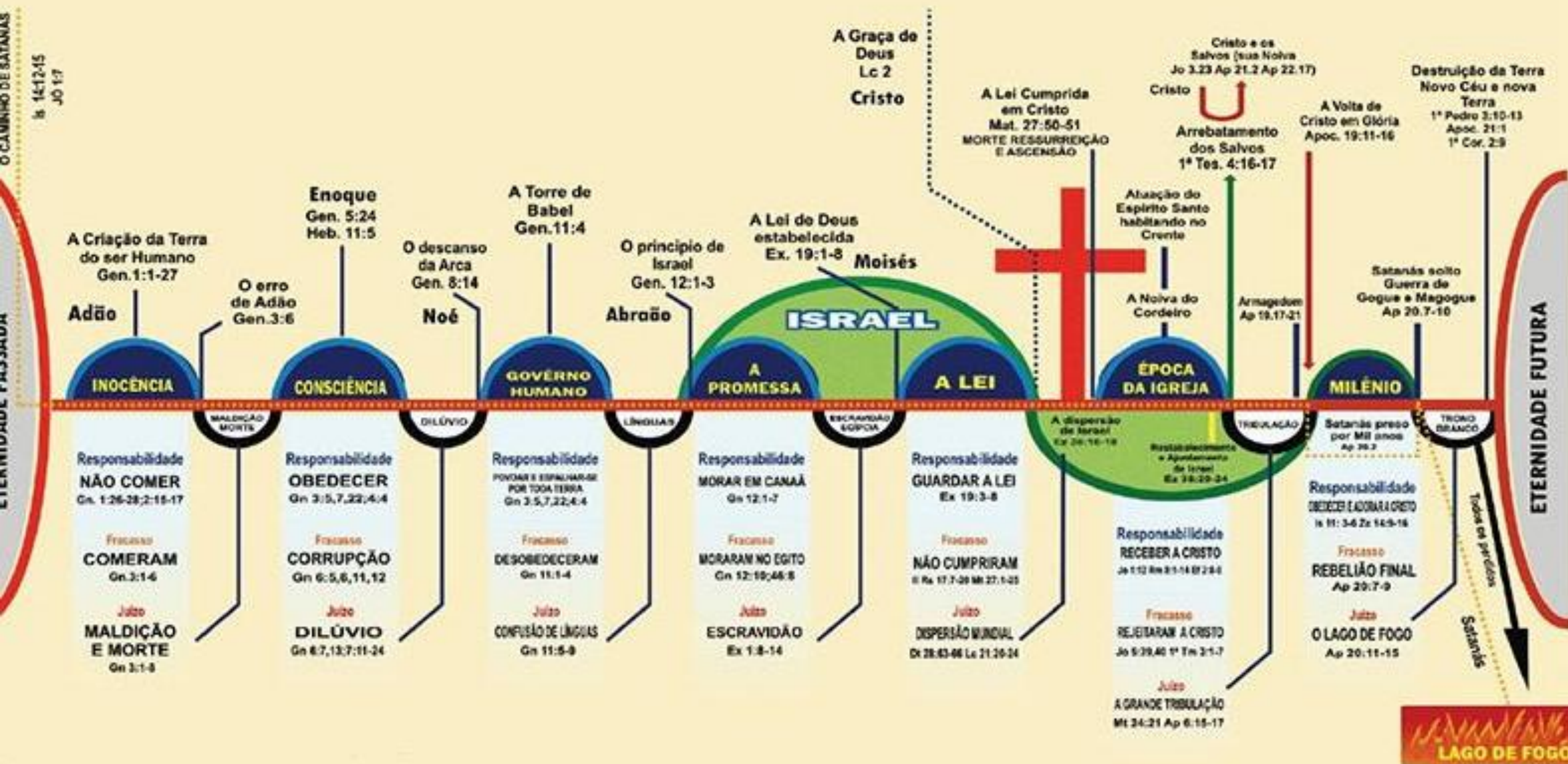


Começaremos estudando os métodos de interpretações que

CRONOLOGIA DOS PRINCIPAIS EVENTOS ESCATOLÓGICOS



MONTECARI FANTASMA



O JUÍZO FINAL E O CASTIGO ETERNO

Quem será julgado?

Que é o inferno?

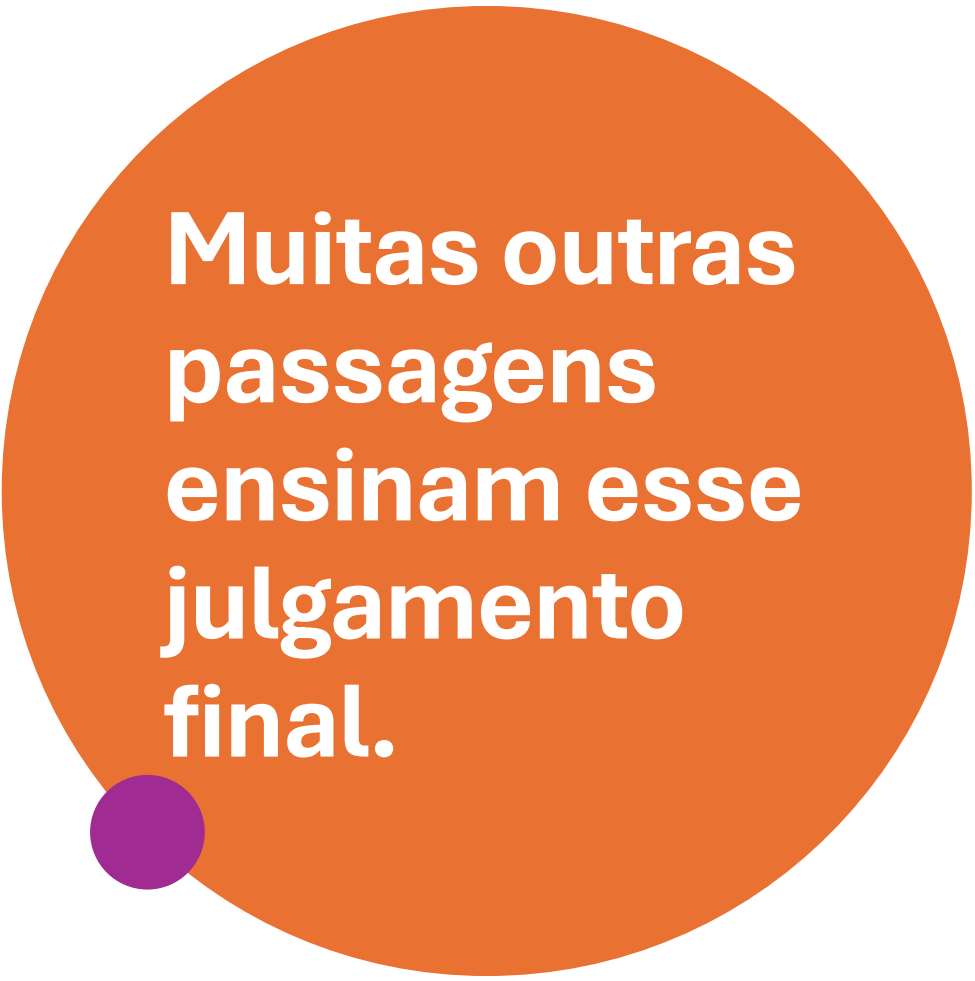
A. O FATO DO JUÍZO FINAL

- **Provas bíblicas de um juízo final. As Escrituras afirmam o fato de que haverá um grande julgamento final de crentes e incrédulos. Eles ficarão de pé diante do trono de julgamento de Cristo em seu corpo ressurreto e ouvirão a proclamação do seu destino eterno.**



O juízo final é descrito com grande vivacidade na visão de João em Apocalipse:

- Vi um grande trono branco e aquele que nele se assenta, de cuja presença fugiram a terra e o céu, e não se achou lugar para eles. Vi também os mortos, os grandes e os pequenos, postos em pé diante do trono. Então, se abriram livros. Ainda outro livro, o Livro da Vida, foi aberto. E os mortos foram julgados, segundo as suas obras, conforme o que se achava escrito nos livros. Deu o mar os mortos que nele estavam. A morte e o além entregaram os mortos que neles havia. E foram julgados, um por um, segundo as suas obras. Então, a morte e o inferno foram lançados para dentro do lago de fogo. Esta é a segunda morte, o lago de fogo. E, se alguém não foi achado inscrito no Livro da Vida, esse foi lançado para dentro do lago de fogo (Ap 20.11–15).



**Muitas outras
passagens
ensinam esse
julgamento
final.**

- Paulo diz aos filósofos gregos em Atenas que Deus “agora [...] notifica aos homens que todos, em toda parte, se arrependam; porquanto estabeleceu um dia em que há de julgar o mundo com justiça, por meio de um varão que destinou e acreditou diante de todos, ressuscitando-o dentre os mortos” (At 17.30–31). De modo semelhante, Paulo fala sobre “o dia da ira e da revelação do justo juízo de Deus” (Rm 2.5). Outras passagens falam de modo claro sobre um dia vindouro de julgamento (veja Mt 10.15; 11.22, 24; 12.36; 25.31–46; 1Co 4.5; Hb 6.2; 2Pe 2.4; Jd 6; et al.).

2. HAVERÁ MAIS DE UM JULGAMENTO?

De acordo com a posição dispensacionalista, há mais de um julgamento que está por vir. Por exemplo, os dispensacionalistas não vêem o juízo final em Mateus 25.31–46:

- Quando vier o Filho do Homem na sua majestade e todos os anjos com ele, então, se assentará no trono da sua glória; e todas as nações serão reunidas em sua presença, e ele separará uns dos outros, como o pastor separa dos cabritos as ovelhas; e porá as ovelhas à sua direita, mas os cabritos, à esquerda; então, dirá o Rei aos que estiverem à sua direita: Vinde, benditos de meu Pai! Entrai na posse do reino que vos está preparado desde a fundação do mundo. Porque tive fome, e me destes de comer; [...] sempre que o fizestes a um destes meus pequeninos irmãos, a mim o fizestes. Então, o Rei dirá também aos que estiverem à sua esquerda: Apartai-vos de mim, malditos, para o fogo eterno, preparado para o diabo e seus anjos. Porque tive fome, e não me destes de comer; [...] sempre que o deixastes de fazer a um destes mais pequeninos, a mim o deixastes de fazer. E irão estes para o castigo eterno, porém os justos, para a vida eterna. (Mt 25. 31-46).

PERSPECTIVA DISPENSACIONALISTA

- Da perspectiva dispensacionalista, essa passagem não se refere ao juízo final (o “grande trono branco” mencionado em Ap 20.11–15), mas sim a um julgamento posterior à tribulação e anterior ao início do milênio. Dizem que este será um “julgamento das nações” em que elas serão julgadas de acordo com o modo pelo qual tiverem tratado o povo judeu durante a tribulação. As que tiverem tratado bem os judeus e estiverem dispostas a se submeterem a Cristo entrarão no milênio, e as que não tiverem terão negada a entrada.

NA VISÃO DISPENSACIONALISTA HÁ DIFERENTES JULGAMENTOS:

- (a) o “julgamento das nações” (Mt 25.31–46) para determinar quem entra no milênio;
- (b) o “julgamento das obras dos crentes” (às vezes chamado julgamento bēma por causa da palavra grega traduzida por “tribunal” em 2Co 5.10), em que os cristãos receberão galardões em diferentes níveis, e
- (c) o “julgamento do grande trono branco” ao final do milênio (Ap 20.11–15), para declarar o castigo eterno para os incrédulos.



B. O TEMPO DO JUÍZO FINAL

- O juízo final ocorrerá depois do milênio e da rebelião que ocorre no final desse período. Em Apocalipse 20.1–6 João descreve o reino milenar e a retirada de Satanás da posição em que pode exercer influência sobre a terra (veja a discussão nos dois capítulos anteriores) e então diz: “Quando, porém, se completarem os mil anos, Satanás será solto da sua prisão e sairá a seduzir as nações [...] a fim de reuni-las para a peleja” (Ap 20.7–8). João diz que, depois de Deus vencer essa rebelião final de maneira decisiva (Ap 20.9–10), virá o julgamento: “Vi um grande trono branco e aquele que nele se assenta” (v. 11).



C. A NATUREZA DO JUÍZO FINAL

1. Jesus Cristo será o juiz.

2. Os incrédulos serão julgados

3. Os crentes serão julgados

4. Os anjos serão julgados

5. Ajudaremos no trabalho de julgamento.